



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 127

## 4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

### CAPRICHOS DA LÍNGUA: EMBAIXO, MUÇARELA, GRAVIDEZ

O leitor Sylvio F. Bertoli sugere um assunto: a diferença de *embaixo* e *em baixo*. Aproveitaremos para ver também a locução adverbial *em cima*.

Há um par de advérbios que chama a atenção pela incoerência da grafia: *embaixo* e *em cima*, um junto e um separado. Mas é melhor observar a lista completa:

- |                               |                             |
|-------------------------------|-----------------------------|
| 1) <b>abaixo</b> (rio abaixo) | 2) <b>acima</b> (rio acima) |
| <b>debaixo</b> do tapete      | <b>de cima</b> do banco     |
| <b>embaixo</b> da mesa        | <b>em cima</b> do balcão    |
| <b>por baixo</b> dos panos    | <b>por cima</b> dos fatos   |

No caso 1, escreve-se três vezes junto e uma vez separado, até pelo fato de que a preposição **por** tem mais evidência que as outras (“porbaixo” ficaria deveras estranho!); no caso 2, três vezes separado e uma vez junto! Fazer o quê? É imposição oficial. Mas há um caso em que se escreve “baixo” separado da preposição **a** ou **de**: é na relação entre **de ... a**, formando locução adverbial, como nos seguintes exemplos:

A parede rachou **de alto a baixo**.

Pintou a escada **de baixo a cima**.

Já para usar a sequência *em baixo*, ou apenas a palavra *baixo*, é preciso que ela esteja modificando um substantivo – aí, *baixo* tem a função de adjetivo, sendo portanto variável:

Vive em baixo astral.

Trafega em baixa velocidade.

Falou em tom baixo.

### QUEIJO MOZZARELLA

--- Há 15 anos trabalhando como revisor, principalmente em agências de publicidade, quando ocorre num trabalho de um cliente querer grafar “mussarela” como o nome daquele queijo muito

\* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

*utilizado em pizzas, tenho conseguido convencê-los a aceitar a forma mozzarella, que consta no Michaelis (ao lado de muçarela, infelizmente) como aportuguesamento do italiano mozzarella. Isso apesar da turma do “mas eu sempre vi escrito assim”. Qual a sua opinião a respeito?* Celso Mattos, Mogi das Cruzes/SP

Entendo que se deve adotar o termo italiano original – **mozzarella** – ou uma das duas formas dicionarizadas (Michaelis, Aurélio, Houaiss, PVOLP): ou **mozarela**, aportuguesamento da grafia italiana, ou **muçarela**, grafia baseada na pronúncia brasileira, mas que ainda parece estranha, por ser pouco usada. Trocar o *cê cedilha* por dois esses (mussarela)? Até ficaria simpático, mas deixaria muito confuso quem recorresse ao dicionário em caso de dúvida, pois não encontraria ali essa grafia. Na verdade é uma questão de hábito. Já nos acostumamos, por exemplo, com o *cê cedilha* em palavras como *maça* (arma de ferro), *maçaneta*, *maçante*, *maçarico*, *maçom*, *miçanga*, *moçárabe*, *moçoró*, *muçulmano*, *muçum*.

### GRAVIDEZ TEM PLURAL?

A primeira vez que me perguntaram se a palavra gravidez tinha plural eu disse que não, até porque dois médicos a quem dirigi a mesma pergunta responderam que não há, e eu mesma não encontrei o plural nos dicionários e nos livros de medicina de que disponho. Além do mais, “gravidezes” soa estranho, o que justifica o seu desuso ou raridade, embora em artigos na internet seja bem frequente. A explicação para tal flexão é que as palavras terminadas em Z ou EZ formam o plural com o acréscimo de “es”, caso de avestruz – avestruzes, vez – vezes. Mas devo contrapor que nem sempre é assim: o plural de tez (cútis) é tez, não \*tezes, e tampouco o adjetivo indez se usa no plural: os ovos indez. Por que então gravidez teria obrigatoriamente um plural?

Sendo assim, no caso de mais de uma, é melhor e mais elegante falar em gestação:

Maria teve **sete gestações** em 10 anos.

Ainda é possível reestruturar a frase:

Maria teve gravidez tubária duas vezes.

Ela teve gravidez de risco nos quatro filhos. [em vez de quatro gravidezes]